

## **SISTEMATIZAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DO FREVO**

Silas Alberto Garcia <sup>1</sup>  
Daniel Monteiro do Carmo Braga<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus ESEFFEGO, Goiânia-Goiás

<sup>2</sup> Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus ESEFFEGO, Goiânia-Goiás.

*Correspondência para:* silasgarcia11@gmail.com

Submissão: 04 de abril de 2019

Primeiro resultado: 27 de junho de 2019

Resultado final: 10 de agosto de 2019.

**Resumo:** O objetivo deste ensaio é apresentar e discutir a possibilidade da sistematização de uma proposta de unidade didática para o ensino do frevo no cenário da Educação Física escolar, tendo por base que o frevo é uma dança popular brasileira pouco trabalhada e que o seu ensino pode trazer diversos aprendizados e experiências para os alunos. Para isso, buscaremos refletir sobre a necessidade do ensino da dança nas aulas de Educação Física, bem como apresentar o frevo e algumas propostas de ensino do frevo já existentes. Subsequente a isso, será apresentado uma proposta de unidade didática para o ensino do frevo. Conclui-se que a sistematização de uma proposta de ensino do frevo nas aulas de Educação Física escolar é viável e extremamente significativa, só sendo necessário o trato pedagógico e metodológico.

**Palavras-chaves:** Frevo; Dança popular; Educação Física; Ensino;

## **SYSTEMATIZATION OF A PROPOSAL OF A TEACHING UNIT FOR FREVO TEACHING**

**Abstract:** The purpose of this essay is to present and discuss the possibility of systematizing a proposal for a didactic unit for the teaching of frevo in the scenario of Physical School Education, based on the fact that Frevo is a Brazilian popular dance that is not well worked

and that its teaching can bring diverse learning experiences for the students. For this, we will seek to reflect on the need of teaching dance in physical education classes, as well as presenting frevo and some proposals of teaching of frevo already existing. Subsequent to this, a proposal for a lesson will be presented for the teaching of frevo. It is concluded that the systematization of a proposal of teaching of the frevo in the classes of Physical Education school is feasible and extremely significant, only being necessary the pedagogical and methodological treatment.

**Keywords:** Frevo; Popular dance; Physical Education; Teaching;

## **SISTEMATIZACIÓN DE UNA PROPUESTA DE UNIDAD DIDÁCTICA PARA ENSEÑAR FREVO**

**Resumen:** El objetivo de este ensayo es presentar y discutir la posibilidad de sistematizar una propuesta para una unidad didáctica para la enseñanza de frevo en el escenario de la Educación Física escolar, basada en el hecho de que frevo es una danza popular brasileña poco trabajada y que su enseñanza puede aportar aprendizaje y experiencias diversas para los estudiantes. Con este fin, buscaremos reflexionar sobre la necesidad de enseñar danza en las clases de Educación Física, así como presentar el frevo y algunas propuestas existentes para la enseñanza del frevo. Después de esto, se presentará una propuesta para una unidad didáctica para la enseñanza de frevo. Se concluye que la sistematización de una propuesta para enseñar frevo en las clases de Educación Física de la escuela es viable y extremadamente significativa, requiriendo solo el tratamiento pedagógico y metodológico.

**Palabras-claves:** Frevo Danza popular; Educación Física; Enseñanza;

## **INTRODUÇÃO**

No atual cenário da Educação Física, após várias mudanças, conflitos epistemológicos e metodológicos, compreende-se que a área engloba todos os elementos pertencentes à cultura corporal (DAÓLIO, 2004). Sendo assim, segundo o Coletivo de Autores (2012), é função da Educação Física tematizar, sistematizar e pedagogizar esses conhecimentos oriundos da cultura corporal no âmbito escolar.

O modelo de Educação Física que emergiu a partir da década de 1980 (Educação Física num viés crítico) buscou a valorização dos elementos socioculturais, rompendo com a perspectiva meramente tecnicista, biologicista e esportivista. Elementos da cultura corporal que antes eram relegados começaram a fazer parte das discussões da área, assim, novas propostas de ensino como da capoeira, das lutas, das danças surgem.

Embora isso, muitos elementos da cultura corporal ainda são poucos explorados nas aulas de Educação Física, em exemplo, podemos citar os conhecimentos provenientes das danças populares. E mesmo quando são exploradas nas escolas, normalmente não se trabalha considerando seus aspectos socioculturais, artísticos, expressivos e reflexivos. Neste viés, Fernandes e Bratfische (2014, p. 73) argumentam que

[...] estas manifestações na escola, muitas vezes são abordadas de forma instrumental, deixando de contribuir para uma reflexão crítica sobre as diversas formas de representação veiculadas e, principalmente, para que nossos alunos e alunas possam se assumir como sujeitos históricos, produtores de cultura.

Outrossim, é preciso que sejam explorados todos os significativos elementos provenientes das danças populares. Para isso, torna-se necessário pensar em novas metodologias de ensino, novas propostas de ensino para possibilitar que a expressão corporal, a vivência sociocultural, a criatividade, a ludicidade, o autoconhecimento, o conhecimento e experiência artística, e não somente a técnica, sejam propiciados nas aulas de Educação Física escolar.

Neste sentido, sendo o frevo uma dança popular brasileira que envolve todos os elementos supracitados, torna-se pertinente pensar em uma proposta de ensino do frevo nas aulas de Educação Física. O frevo é uma dança característica do Pernambuco que conforme Bregolato (2000, p. 102):

[...] é uma das danças mais vivas e mais brejeiras do folclore brasileiro. A música e dança são tão contagiantes que os que passam se empolgam e tomam parte da dança. E é por isso mesmo, uma dança de multidão, onde se confundem todas as classes sociais em promiscuidade democrática.

[...] O frevo é rico em espontaneidade e improvisação, permitindo ao dançarino criar os passos mais variados, desde dos mais simples aos mais malabarísticos possíveis [...].

Destarte, surgem algumas problemáticas: como trabalhar o frevo nas aulas de Educação Física de modo que todos os elementos pertencentes a essa dança sejam explorados? Qual a importância de se trabalhar uma dança popular como o frevo na escola? Qual a metodologia usar? Como deve ser a organização da aula? Quais recursos e materiais utilizar?

Sendo assim, o presente ensaio surge através dessas problematizações com o objetivo de apresentar e discutir a possibilidade da sistematização de uma proposta de unidade didática para o ensino do frevo no cenário da Educação Física escolar, tendo por base que o frevo é uma dança popular brasileira pouco trabalhada, mas que seu ensino nas aulas de Educação Física pode trazer diversos aprendizados e experiências para os alunos.

O desenvolvimento deste ensaio foi dividido em dois tópicos. No primeiro, será apresentado justificativas para o ensino das danças nas aulas de educação física, bem como a relevância de seu ensino para os alunos. O segundo tópico versará sobre as características e

origens do frevo e discutirá algumas propostas do ensino do frevo. Por fim será desenvolvido uma proposta de unidade didática para o ensino do frevo nas aulas de educação física.

### **Por que ensinar danças na escola?**

A primeira indagação a ser fazer é: o que justificaria o ensino das danças na escola? Como resposta para essa problematização, parte-se da concepção de que a dança é imbuída de significados sociais, culturais, históricos e ela “promove transformação, logo, toda dança é educação [...]” (HERNANDEZ, 2001, p. 44). Ademais, a dança envolve a expressividade, criatividade, sensibilidade e é um meio de comunicação do homem.

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 81).

Enquanto uma possibilidade educacional, a dança não se resume num simples conjunto de habilidades técnicas, torna-se necessário a compreensão de que ela pode promover o desenvolvimento das potencialidades humanas. Portanto, a dança possibilitará aos alunos novos meios de expressão e comunicação, levando-os à descoberta da sua linguagem corporal, que contribuirá para o processo ensino-aprendizagem (CARBONERA & CARBONERA, 2008).

Nesta perspectiva, Barreto (2006, p. 66) nos apresenta seis (6) motivos que justificam o ensino da dança na escola, estes são:

1. Propiciar o autoconhecimento.
2. Estimular vivências da corporeidade na escola.
3. Proporcionar aos educandos relacionamentos estéticos com outras pessoas e com o mundo.
4. Incentivar a expressividade dos indivíduos.
5. Possibilitar a comunicação não verbal e os diálogos corporais, na escola.
6. Sensibilizar as pessoas, contribuindo para que elas tenham uma educação estética, promovendo relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo, desenvolvendo a apreciação e a fruição da dança.

Embora a autora elenque somente 6 justificativas para o ensino das danças nas escolas, existem diversos outros elementos que também ratificaria isso, como o ritmo, a harmonia, a socialização, a autonomia, a criatividade, a coordenação motora, a valorização da cultura, etc. Haja vista isso, fica nítido que existem diversas justificativas para o ensino das danças nas escolas.

Algumas danças são pertencentes à cultura popular. Neste sentido, é preciso de uma reflexão sobre o que vem a ser este termo, tendo por base que ele carrega diversas interpretações. O conceito de cultura popular incita algumas divergências, uns defendem que ela é a conservação da tradição (folcloristas) e outros defendem que ela é a transformação representante da modernidade (cepecitas). Todavia, estudos contemporâneos sustentam que a cultura popular é a associação desses dois processos, ou seja, a cultura popular representa a tradição e a transformação, ao mesmo tempo que ela pode conservar uma cultura ela também pode moderniza-la (CATENACCI, 2001).

Segundo Oliveira (2011), a cultura popular é de extrema relevância para se compreender a constituição das danças populares, visto que boa parte destas surgem a partir de encontros culturais, étnicos e sociais, como o frevo que surgiu a partir do encontro de bandas de carnaval com capoeiristas (GEHRES; BRASILEIRO, 2014).

Devemos ressaltar que na maioria das danças populares, o principal aspecto valorizado é a vivência cultural e não somente a técnica. Busca-se expressar o ato de dançar em razão da cultura, sendo possível a ação reflexiva desse movimento. Desta forma, as danças populares nas aulas de Educação Física permitem o contato dos alunos com as diversas possibilidades de culturas, podendo ampliar a observação e a vivência dos alunos com as mais distintas formas de dançar (OLIVEIRA, 2011).

Nesta perspectiva, o Coletivo de Autores (2012, p.82) assevera que é “[...] necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania”.

Apesar da categoria resgate ser compreendida como ultrapassada no tocante aos estudos dos elementos socioculturais (CARVALHO, 2000), temos que reconhecer a relevância que o Coletivo de Autores (2012) trouxe para a área no que concerne à valorização das danças e da cultura popular. Entretanto, entramos em sintonia com o pensamento de Gehres e Brasileiro (2014) quando enfatizam que não buscam o ensino do frevo como um elemento museológico estagnado e imutável, mas sim o ensino de como ele é na sua hodiernidade.

Neste sentido, conforme Fernandes e Bratfische (2014), as danças populares no âmbito escolar devem ser tratadas como uma proposta que transforma as possibilidades de ensino, com a finalidade de alterar a direção da Educação Física escolar, propondo o desenvolvimento do aspecto criativo dos alunos, além da valorização dos conhecimentos que

cada aluno possui. Devemos compreender que ensinar dança na escola é algo que permite o desempenho dos alunos, sendo de forma equilibrada e harmônica, logo, permitirá que a cultura e os conhecimentos sejam discutidos e apresentados aos alunos, direcionando possíveis propostas de ensino e estratégias que se concilie com a realidade social dos educandos nas aulas de Educação Física.

Dessa forma, fica evidente o porquê da necessidade de discutir e trabalhar as danças populares nas escolas, pois é uma das formas de representar a cultura regional e nacional, retratando os valores e significados daquela prática para determinada comunidade.

### **Sistematização de uma proposta de unidade didática para o ensino do frevo**

Partindo do pressuposto que a dança é um dos meios de comunicação do homem e que representa uma manifestação cultural, artística, expressiva, emotiva, pactua-se com Fernandes e Bratfische (2014, p. 72), quando concebem que “[...] a dança como patrimônio histórico-cultural da humanidade poderia estar mais presente de forma criativa e contextualizada nas aulas de Educação Física escolar”.

Neste viés, o introito para a sistematização do frevo nas aulas de Educação Física escolar é realizar a contextualização para a realidade dos alunos. Isso porque, segundo Marques (2003), para alguns paulistanos a capoeira e o frevo podem ser tão exóticos quanto o balé clássico ou outras danças específicas de outros países. Destarte, fica evidente que a cultura brasileira é bastante diversificada e ampla, assim, por mais popular que seja o frevo no Pernambuco, em alguns locais ele pode ser desconhecido, por isso se faz necessário a contextualização do mesmo para a realidade dos alunos.

De acordo com Gehres e Brasileiro (2014) é a partir de 1980 que se dá a popularização do frevo como música e dança. Desde então, o frevo não parou de se desenvolver. Até antes da criação da Escola de frevo Nascimento Passo, o frevo não era uma dança com passos fixos ou estabelecidos, era dado autonomia aos dançantes, viabilizando que diversos passos fossem criados ou adaptados. O frevo “[...] até então era aprendido apenas na observação e interpretação pessoal” (VICENTE, 2008, p. 78).

Segundo Vicente (2008), com o surgimento da Escola de frevo de Nascimento Passo, o frevo sofre algumas modificações, entre elas a criação de passos fixos, isto porque de acordo com a autora

O Método Nascimento do Passo de ensino de frevo utiliza o processo de repetição de movimentos como base principal. O aprendizado dos movimentos é baseado no acompanhamento rítmico do frevo, o que facilita a execução dos mesmos e, ao final

da aula, estimula-se o envolvimento dos movimentos com as dinâmicas da música, através de improvisação com os movimentos [...] (VICENTE, 2008, p. 79).

Então, a partir do marco da criação do método Nascimento Passo, o frevo começa a ter movimentos fixos, ocasionando uma nova configuração para a dança. Mesmo ainda havendo a valorização da improvisação, o frevo perde a sua característica de ser uma dança criativa e autônoma.

Compreende-se que a constituição do frevo é advinda dos desfiles de bandas do carnaval de Pernambuco. Quando havia a aproximação de duas ou mais bandas, a velocidade do movimento aumentava e o ritmo acalorava-se, fazendo a massa ferver, por isso a designação de frevo. Os passos da dança nascem dos movimentos executados por lutadores de capoeira que ficavam à dianteira das bandas para garantir a segurança e para abrir o percurso (GEHRES; BRASILEIRO, 2014).

Embora essa seja a verdadeira história da constituição do frevo, dependendo da faixa etária em que se estiver ensinando, é necessário realizar uma aproximação/adaptação desse processo histórico para a realidade dos alunos, sobretudo para às crianças menores. Pensando nisso, Rodrigues (2015, p. 86-87) realizou uma adaptação para facilitar a compreensão dos alunos, em que se construiu

[...] uma estratégia de ensino com encenações e associações para contar história do frevo, destacando a festa de carnaval, a capoeira e as sombrinhas. A palavra frevo é originária de ferver, assim, através de associação com a água/leite que os adultos ferver para fazer comida e da multidão do carnaval, as crianças iam entendendo que os pés sempre se movimentavam, pois “o chão estava muito quente e tinham que ter cuidado para não queimar o pé”. Isso foi levado pelas crianças até o fim do processo, refletindo a produção de sentidos. É necessário ter cuidado para não ocorrer distorção do conhecimento, mas não podemos negar a necessidade de organizar formas de aproximação do conteúdo para crianças. Esta simulação inicial transformou-se em movimento base para o aprendizado dos passos do frevo, pois as crianças continuavam movendo os pés, mas iam ampliando os movimentos, marcando ponta e calcanhar no chão, com pernas flexionadas, realizando cada movimento proposto.

Ademais, Rodrigues (2015) elaborou duas estratégias metodológicas pertinentes. A primeira foi o uso de imagens e vídeos da região do nordeste do Brasil, de Pernambuco e do frevo para iniciar sua intervenção pedagógica. Este recurso ocasionou entusiasmo e curiosidade nas crianças. À vista disso, a professora realizou perguntas relacionadas ao vídeo do frevo, tais como, se a “dança era acelerada ou lenta”, “se havia o uso de algum instrumento” e “se alguma criança era capaz de expressar como era a dança”. Tal estratégia foi e é imprescindível para tornar o frevo mais próximo da realidade dos alunos, proporcionando conhecimento e experiência sobre essa modalidade de dança popular

brasileira. A segunda estratégia metodológica, foi a elaboração de uma ação bastante significativa para uma perspectiva crítica de Educação Física, que foi a construção de materiais alternativos, neste caso, a construção de sombrinhas similares com as que são utilizadas no frevo. Deste modo, as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar diversos passos do frevo com a utilização desse material alternativo.

Em vista disso, fica evidente que para a sistematização de uma aula do frevo no âmbito escolar é necessário explorar os diversos elementos oriundos das características socioculturais dessa dança. Para isso, é necessário elaborar estratégias metodológicas que aproxime mais o frevo da realidade e das particularidades dos alunos em que se trabalha, realizando adaptações teóricas, construção de materiais alternativos, visto que os alunos possuem especificidades de aprendizados e desenvolvimento de acordo com os ciclos escolares (COLETIVO DE AUTORES, 2012) e que as escolas muitas das vezes carecem de materiais devido ao processo de aviltamento na educação.

Deve-se também explorar o fato de o frevo ser uma dança frenética, de intensa movimentação de improvisação e originalidade. Ademais, o que prevalece no frevo, sobretudo na música, não é o ritmo, mas sim a harmonia. Essas questões evidenciam que o ensino do frevo deve ser realizado de forma a estimular a expressividade, a participação, a criação de movimentos e não a mera repetição de movimentos técnicos já existentes. Estes, devem ser passados apenas como forma de experimentação e reconhecimento para os alunos, para que a partir deles, os alunos possam criar, inventar e explorar seus repertórios corporais

Destarte, Gehres e Brasileiro (2014) corroboram com esse pensamento quando propõem que o ensino do frevo deve ser pautado na contextualização e valorização histórica e política de suas origens, de suas características e especificidades, de suas movimentações. Neste viés, seria necessário inventar/criar meios para explorarem os elementos históricos do frevo, a movimentação básica e estimular a criatividade, a originalidade na elaboração de passos e coreografias, sejam individuais ou coletivas.

A partir disso, buscou-se sistematizar uma unidade didática para o ensino do frevo nas aulas de Educação Física. É válido ressaltar que não se tem o objetivo de estabelecer uma maneira correta de se ensinar o frevo, mas sim de criar uma proposta de uma unidade didática que possa auxiliar professores de educação física na sistematização de aulas com o frevo como temática.

Ademais, a concepção de Educação Física aqui adotada para a sistematização da unidade didática é a crítico superadora fundamentada pelo Coletivo de Autores (2012), em

que se busca a expressão corporal como uma linguagem e saber universal. Posto isso, corrobora-se com os autores quando enfatizam que é necessário “[...] a elaboração de normas que correspondem ao novo objeto de conhecimento da Educação Física escolar: a expressão corporal como linguagem e como saber ou conhecimento” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.43). Portanto, a nossa proposta de unidade didática para o ensino do frevo terá como objetivo geral proporcionar um ensino de forma a estimular a criatividade, a autonomia e, sobretudo, a expressão corporal dos alunos.

As aulas aqui propostas foram pensadas para o segundo ciclo (4° à 6° séries), uma vez que, o Coletivo de Autores (2012, p. 83) recomenda nesse ciclo o ensino de “Danças com interpretação técnica da representação de temas da cultura nacional e internacional”. E também, porque propormos atividades a partir de brincadeiras que são mais pertinentes para esse ciclo.

#### **Quadro 1 – Proposta de uma unidade didática para o ensino do frevo**

<b>UNIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DO FREVO</b>				
<b>Aulas</b>	<b>Nome das atividades</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Propostas de atividades/</b>	<b>Recursos físicos e materiais</b>
Aula 1	1- História do frevo e suas características.	- Apresentar o processo histórico do frevo. - Proporcionar aos alunos a visualização e o entendimento das características do frevo (música, forma de dançar, materiais utilizados, etc.).	- Aula expositiva com a utilização de slides, imagens e vídeos que possibilite a compreensão dos alunos sobre o processo histórico do frevo e de suas características	-Datashow -Sala de aula
Aula 2	2- Introdução à movimentação do frevo.	- Proporcionar uma experiência lúdica através de atividades que explorem movimentações similares com os passos do frevo.	- Brincadeira “pique-pega do Saci”; - Atividade das “linhas frenéticas”; - Brincadeira do “Comando”;	-Quadra -Giz -Aparelho/caixa de som
Aula 3 e 4	3- Construção de material alternativo	-Construir a sombrinha do frevo com a participação dos alunos	-Organizar os alunos em grupos para a construção de sombrinhas do frevo	-Datashow -Sala de aula -Tesouras sem ponta -Garrafas pets -Revistas velhas -Cola de isopor -Fitas adesivas -Estilete

Aula 5 e 6	4-	Introdução aos passos do frevo	-Propiciar uma vivência de alguns passos básicos do frevo	- Ensinar alguns passes básicos do frevo, como por exemplo: Passo “ponta de pé calcanhar”; -Passo “chutando de frente e de lado”; -Passo “Saci Pererê”; -Passo “ferrolho”; -Passo “tesoura”; -Passo “trocadilho”; -Passo “engana povo”; -Passo “Rojão”;	-Quadra -Aparelho/caixa de som
Aula 7 e 8	5-	Criação de coreografias e movimentações do frevo	-Possibilitar aos alunos uma experiência de criação coreográfica sobre o frevo	-Criar grupos para a elaboração de uma sequência coreográfica do frevo. Depois pedir para cada grupo apresentar as suas coreografias para toda a turma.	-Quadra -Aparelho/caixa de som

**Fonte:** Elaborado pelos autores

O quadro acima expressa uma proposta de unidade didática com 8 (oito) aulas para o ensino do frevo. Os conteúdos das aulas são: a origem do frevo, suas características e alguns dos seus passos basilares. O objetivo geral das aulas é proporcionar aos alunos uma vivência com o frevo. As aulas foram sistematizadas para se adequarem à realidade escolar, logo o tempo pensado para as intervenções foram de 50 minutos cada aula.

A aula 1 busca apresentar e contextualizar o frevo para a realidade dos alunos. Então, a aula será desenvolvida a partir de imagens, vídeos e informações sobre o processo histórico do frevo, sua gênese, suas características, suas movimentações básicas e sua evolução. A intenção central dessa primeira aula é contextualizar o frevo para a realidade dos alunos, para isso, inicialmente será apresentado um vídeo de pessoas dançando o frevo, após isso serão realizadas algumas perguntas para os alunos, como: quem conhecia essa dança? Alguém já vivenciou essa dança? Sabe o nome dela? O que acharam dessa dança? Sabe de onde ela é? Sabem como ela surgiu? Alguém sabe me dizer uma característica dessa dança? Em sequência, conforme os alunos forem respondendo, o professor vai explicando a constituição do frevo, seu desenvolvimento e suas características.

Conforme fez Rodrigues (2015), dependendo da faixa etária dos alunos, é extremamente pertinente adaptar a aula para que ela se torne mais próxima dos alunos e mais motivante. O professor pode pensar em formas variadas de explicar a história do frevo, pode até montar um cenário juntamente com os alunos para simular o surgimento do frevo. Portanto, fica evidente o porquê de enfatizar que este ensaio se trata de uma proposta de

unidade didática para o ensino do frevo, pois o objetivo aqui é somente apresentar algumas ideias de aulas para que a partir delas outros professores possam ter um embasamento para poderem criarem suas aulas.

Na segunda aula (aula 2) serão desenvolvidas atividades lúdicas que explorem movimentações semelhantes com os passos do frevo. O objetivo dessa aula é explorar a expressividade corporal dos alunos, o repertório corporal e também introduzir algumas características e passos básicos do frevo. A primeira atividade, denominada de “pique-pega do Saci”, seguirá a mesma orientação da brincadeira pique-pega tradicional, só que em vez de correr com os dois pés, os alunos terão que correr somente com um pé, imitando o Saci. O objetivo dessa atividade é já ir construindo na mente dos alunos que o frevo é uma dança em que os dançantes estão sempre em movimentação, sempre tirando os pés do chão. No final da brincadeira, como forma de avaliar os alunos, o professor pode perguntar a eles se conseguem dizer alguma semelhança que a atividade realizada possui com frevo. Espera-se que os alunos consigam dizer pelo menos a semelhança da movimentação constante.

Atividade “linhas frenéticas”: nesta, o professor desenhará duas linhas no centro da quadra. As linhas ficarão uma de frente para a outra, com uma distância de 50 centímetros da outra. Então, será pedido para os alunos ficarem se movimentando por todo o espaço da quadra, os movimentos deverão acontecer em todos os níveis (nível alto, médio e baixo) e direções. Quando o professor colocar uma música para tocar (música do frevo), os alunos deverão correr para uma das linhas que estiver mais perto e ficarem de frente para a outra linha, então terão que dançar em todos os níveis e direções, de forma intensa e acelerada, sempre tirando os pés do chão.

Essa atividade possibilita explorar a expressividade corporal dos alunos e o repertório corporal, porém o objetivo central é proporcionar aos alunos uma experiência com algumas características do frevo e com seu processo histórico. A atividade explora uma característica elementar do frevo que é a movimentação intensa e explora o processo histórico quando é pedido para os alunos no tocar da música correrem para uma linha mais próxima e começarem a dançar de frente para a outra linha, neste caso a atividade possibilita a simulação de um cenário semelhante com os encontros das bandas de carnaval que ocasionava uma efervescência no ritmo, que posteriormente culminou na criação do frevo. Desta forma, a aproximação dos alunos no tocar da música e na solicitação de dançar freneticamente é intencional, buscando possibilitar essa semelhança com a constituição do frevo. Após a atividade, como forma de avaliação, será indagado aos alunos o que esta atividade possui em

comum com o frevo e seu processo histórico. Após isso, se os alunos não conseguirem apontar a relação com o surgimento do frevo, o professor irá tentar auxiliá-los, perguntando se eles se lembram como o frevo nasceu e se durante a atividade não houve nenhuma situação parecida.

A próxima atividade é denominada de “brincadeira do comando”. O objetivo desta é já habituar os alunos com alguns passos do frevo e explorar o repertório corporal deles. Nesta, o professor dará 6 comandos aos alunos durante a atividade. No primeiro comando será pedido para os alunos se movimentarem de forma livre, porém tendo que ocupar todos os espaços da quadra. O segundo seguirá a orientação do primeiro, somente com o acréscimo dos movimentos dos alunos terem que ocorrer de forma a evitar o contato dos calcanhares com chão. No terceiro comando os alunos continuarão a executar os dois primeiros, mas tentando movimentar todos os segmentos do corpo. O quarto comando partirá da mesma orientação dos anteriores, tendo somente a adição dos alunos terem que realizar chutes para frente e para os lados no ar. O quinto comando será solicitado para os alunos realizarem a movimentação de forma que a cada passo dado seja realizado um toque com a ponta do pé e outro com o calcanhar. Já no sexto comando, os alunos terão que realizar a movimentação de forma a cada dois passos dados um seja apenas com uma perna, imitando o Saci.

Embora nesta proposta de atividade tenha sido elencado apenas 6 comandos, há possibilidade de se elaborar vários outros comandos, bastando apenas criar situações que explorem alguma semelhança com o dançar no frevo. Ademais, essa atividade pode ser realizada em diversos espaços e não apenas na quadra. Optamos por colocar quadra somente por causa desta ser o espaço predominante nas aulas de Educação Física.

As aulas 3 e 4 são destinadas para a construção de um material alternativo que possa ser utilizado como a sombrinha do frevo. Para isso, será pedido para os alunos levarem tesouras sem ponta, garrafas pets e revistas velhas que possuem em casa, já o professor levará cola de isopor, fitas adesivas e um estilete. Para tal, os alunos serão divididos em grupos para que ocorra a confecção do material. Serão duas aulas para que ocorra a construção de uma quantidade razoável de sombrinhas.

Essa proposta de construção de sombrinha alternativa foi idealizada a partir de um vídeo no YouTube do canal Artes DeUm Tudo (2012). Para a construção do material o professor irá demonstrar o passo a passo de como fazer e depois auxiliará os alunos na construção. Como forma de segurança, somente o professor poderá manusear o estilete para o corte das garrafas pets.

Essa é uma atividade bastante significativa para professores de Educação Física, visto que estes, devido ao processo de aviltamento educacional encontrarão poucos ou às vezes nenhum material para a sua intervenção prática. Portanto, para não ficar subordinado aos materiais disponibilizados na escola, pode-se juntamente com os alunos criarem materiais alternativos. De acordo com Sebastião e Freire (2009, p. 8),

[...] confeccionar material durante as aulas é um recurso para que eles compreendam a necessidade de adaptação do ambiente para a realização da prática motora adequada às suas características e que, em seu percurso escolar, sejam capacitados para criar equipamentos alternativos, respeitando suas possibilidades e potencialidades.

É quase impossível que alguma escola possua sombrinhas de frevo, o que limitaria a aproximação dos alunos com a realidade do frevo, dado que a sombrinha é um elemento característico e fundamental no frevo. Contudo, com a confecção desse instrumento haverá uma aproximação e contextualização maior do frevo para a realidade dos alunos. Além disso, este material poderá ficar disponível para a escola, podendo ser usufruído por outros alunos em outros momentos.

Já nas aulas 5 e 6 haverá a introdução de alguns passos básicos do frevo. O objetivo dessa aula é apresentar os passos básicos do frevo e possibilitar a experimentação técnica dos passos do frevo aos alunos. Nestas aulas será preciso de caixa de som para que os alunos aprendam os passos com algumas músicas do frevo. Em cada aula serão executados 4 passos, sendo que na primeira aula serão ensinados os passos “ponta de pé calcanhar”, “chutando de frente e de lado”, “Saci Pererê” e “ferrolho”. E na segunda os seguintes passos: “tesoura”, “trocadilho”, “engana povo” e rojão.

Primeiramente, o professor irá ensinar a forma de executar os passos do frevo, sendo ensinado um de cada vez, logo, será um ensino pela reprodução/imitação que em conformidade com Hernandez (2001, p.74) “[...] deve ser entendida como estopim para transformar, para ir além, para transcender [...]”. À medida que os alunos forem aprendendo os passos, o professor irá inserir uma música do frevo para que eles entrem na harmonia e no ritmo desta dança, executando os passos aprendidos. Quando todos os passos forem ensinados, haverá a criação de uma sequência de passos para os alunos dançarem, inicialmente com o auxílio do professor, depois sozinhos.

Apesar desta proposta de unidade didática não focar no ensino da técnica, é conveniente frisar que não se desconsidera a imprescindibilidade dessa, por isso as aulas 5 e 6 foram destinadas para a experimentação e execução técnica dos passos do frevo. Dessa

maneira consente-se com Hernandez (2001, p.65) que “[...] a dança só pode ser aprendida pela execução. [...] O indivíduo aprende a dançar dançando [...]”.

Nas aulas 7 e 8 os alunos serão divididos em grupos para a criação de uma sequência coreográfica. Nesta, além dos passos do frevo aprendido nas aulas 5 e 6, os alunos terão que elaborar pelo menos 5 novos passos. O objetivo dessa aula é propiciar aos alunos uma experimentação coreográfica. Com isso diversos elementos estarão sendo trabalhados, como a criatividade, a coletividade, a improvisação, a expressividade, a experimentação coreográfica, etc. A aula 7 será reservada para a explicação da atividade e para a construção da coreografia. Já na aula 8 ocorrerá as apresentações dos grupos para toda a turma e no final um debate para se discutir tudo o que foi aprendido sobre o frevo e para realizar uma autoavaliação sobre todo o trabalho desenvolvido.

Deste modo, é notório que essa proposta de unidade didática para o ensino do frevo é viável para a realidade escolar e de suma relevância, tendo por base que ela rompe com o paradigma de conhecimentos hegemônicos na Educação Física, possibilitando que um conteúdo pouco valorizado nas aulas seja mais explorado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Visto que na concepção crítica de Educação Física, busca-se a realização de ações/intervenções pedagógicas de diversos elementos da cultura corporal, então, o frevo se torna uma expressiva possibilidade de ensino na escola. Enquanto uma dança popular brasileira, o frevo apresenta diversos elementos que podem e devem ser explorados, como os fatores culturais, sociais e históricos, a questão identitária, a movimentação técnica e criativa, as simbologias da dança e dos instrumentos utilizados, etc. Deste modo, é indubitável que o ensino do frevo no âmbito escolar pode proporcionar vários aprendizados e experiências aos alunos.

Destarte, fica notório que a sistematização de uma unidade de ensino do frevo nas aulas de Educação Física escolar é possível e extremamente significativa, só sendo necessário o trato pedagógico e metodológico. Realizando a aproximação e a adaptação para a realidade e desenvolvimento dos alunos, o frevo pode ser trabalhado nos variados ciclos de escolarização.

Sendo assim, diversos recursos e variadas metodologias podem ser utilizadas para o ensino do frevo. Os professores devem estar em constante reflexão pedagógica, possibilitando e estimulando o processo de criação, improvisação, expressão, cooperação dos alunos,

objetivando não somente a ação técnica dos movimentos, mas também a autonomia dos alunos, a emancipação e o desenvolvimento global.

Ademais, torna-se necessário uma maior exploração e valorização desses conhecimentos oriundos do frevo e dos variados conteúdos e elementos das danças populares brasileiras. Tendo por base que são representantes das construções socioculturais e históricas do ser humano e que expressam os movimentos, as características, identidade das regiões brasileiras e conseqüentemente da constituição histórica e cultural do nosso país.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Autores Associados, Campinas, p.65-71, 2004.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, v. 1, 2000.

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antonio. **A Importância da Dança no contexto Escolar**. 2008. 61 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Faculdade Iguazu, Cascavel, 2008.

CARVALHO, José Jorge de. O lugar do tradicional na sociedade moderna. In: BULHÕES, Ana Maria. **O Percevejo: teatro e cultura popular**. Rio de Janeiro. Departamento de teoria do teatro. PRGT, 2000.

CATENACCI, Vivian. Cultura Popular: entre a tradição e a transformação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, p.28-35, 2001.

Como fazer sombrinha de frevo / guarda-chuva de frevo / Brinquedo de garrafa pet. Artes DeUm Tudo. **Youtube**. 7 de fev. 1min54s. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UfDqN-EzT-M>. Acesso em: 15 mar. 2019

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e Conceito de Cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

FERNANDES, Rita de Cassia; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. Possibilidades pedagógicas das danças folclóricas: o gesto ressignificado nas aulas de Educação Física escolar. In: EHRENBURG, Mônica Caldas; FERNANDES, Rita de Cassia; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Dança e Educação Física: diálogos possíveis**. 1 ed. Paulista, SP: Fontoura, 2014. p. 67-115.

GEHRES, Adriana de Faria; BRASILEIRO, Livia Tenorio. Frevo/passos – uma alegria urbana e tensa: como ensinar?. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, 2014.

HERNANDEZ, Marcia Maria Strazzacappa. Dançando na chuva... e no chão de cimento. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas, SP: Papirus. 2001. p. 39-78.

MARQUES, Isabel A. Do folclore ao multiculturalismo: passos da entrada da dança na escola. In: MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo. Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Joana Abreu Pereira de. **Arte e cultura popular**. Artecor, Brasília, p.8-32, 2011.

RODRIGUES, Renata Marques. Conhecendo o mundo na Escola: Uma intervenção com a Dança na Educação Infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 80-90, 2015.

SEBASTIÃO, L.; FREIRE, E. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 3, 30 nov. 2009.

VICENTE, Ana Valéria Ramos. **Entre a ponta de pé e o calcanhar: Reflexões sobre o frevo na criação coreográfica do Recife, na década de 1990: cultura, subalternidade e produção artística**. 2008. 194 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.